COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

Kalline Pereira Aroeira[1]
Jovenildo da Cruz Lima[2]

Introdução

Este texto decorre das experiências vivenciadas por membros da equipe docente e de coordenação de ações de formação continuada, desenvolvidas no curso de especialização *lato sensu* em Gestão da Escola Pública de Ensino Médio (GEPEM), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Trata-se de uma atividade realizada por meio de parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) — iniciativa nacional que abrange 27 instituições públicas do país.

É importante contextualizar que o curso GEPEM concretiza um profícuo encontro de políticas públicas nos níveis federal, estadual e municipal, as quais investem na formação continuada de docentes, na qualificação de gestores e na melhoria da educação pública. A ação constitui uma estratégia relevante para a consolidação da Política Nacional de Ensino Médio e tem sido desenvolvida na modalidade de Educação a Distância (EaD), com percursos formativos que integram atividades síncronas e assíncronas, além de encontros presenciais nos polos da UAB, ao longo de 12 meses.

Os cursistas que integram essa ação são coordenadores pedagógicos, professores e gestores de escolas públicas. Um dos principais objetivos da proposta deste curso é fortalecer a formação continuada das equipes diretivas e de coordenação pedagógica em todo o país. Neste estudo, o foco recai sobre os coordenadores pedagógicos, sobretudo no que diz respeito ao impacto desse processo formativo em sua atuação profissional. Ao considerarmos a contribuição dessa ação inédita para a comunidade educacional, buscamos responder à seguinte questão: Como o curso de especialização GEPEM/UFES tem colaborado para fortalecer e operar melhorias nos processos de coordenação pedagógica nas escolas de Ensino Médio? Que mudanças foram possíveis realizar em sua atividade profissional a partir das contribuições desse curso?

[1] Docente do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Doutora em Educação, kalline.aroeira@ufes.br.
[2] Docente da Faculdade de Música do Espírito Santo, Mestre em Educação, jovenildo.lima@fames.es.gov.br



Nesse contexto, estabelecemos como objetivo investigar as contribuições do curso GEPEM/UFES para a formação contínua de coordenadores pedagógicos que atuam em escolas de Ensino Médio no Espírito Santo. Especificamente, visamos: discutir as principais questões que têm tensionado a coordenação pedagógica nessas instituições; identificar a concepção dos participantes do curso sobre a coordenação pedagógica e suas principais demandas no contexto da gestão democrática; e sistematizar reflexões sobre a coordenação pedagógica capixaba, em diálogo com os profissionais participantes e com o debate acadêmico crítico sobre o tema.

Compreendemos que analisar processos de formação continuada promovidos por instituições públicas oferece uma rica oportunidade de avaliar questões que atravessam a atuação do coordenador, bem como de construir possibilidades para o enfrentamento dos dilemas atuais da escola pública. Como afirma Domingues (2013, p. 182):

> [...] abordar a formação contínua do docente na escola em intersecção com a temática da coordenação pedagógica é uma tarefa complexa se considerados os aspectos intervenientes nesse processo, como: a cultura escolar cristalizada, a identidade e as demandas de trabalho do coordenador pedagógico, as reformas educativas e os contextos histórico, econômico e político das propostas de formação contínua do docente em serviço elaboradas por órgãos internacionais e nacionais de fomento à educação.

Nessa perspectiva, concordamos com Franco (2008) que, no exercício da coordenação pedagógica, é necessário que o profissional se reconheça como educador, mediando de forma crítica as relações entre o pensamento acadêmico e a prática escolar. Essa articulação deve resultar em uma dinâmica formativa que preza pela emancipação dos sujeitos e pela responsabilidade política com a educação. Para tanto, reconhecemos a importância de processos de formação continuada voltados para esse profissional e a necessidade de investigar como essas ações têm capilarizado práticas profissionais em torno dos desafios da construção da escola democrática, com base no repertório de saberes da Pedagogia.

Este estudo justifica-se pela premente necessidade de compreender como as políticas de formação continuada podem, efetivamente, transpor o campo teórico e incidir sobre o cotidiano das escolas de Ensino Médio. Ao investigar a experiência do Curso GEPEM/UFES, espera-se não apenas documentar os avanços alcançados pelos coordenadores pedagógicos capixabas, mas também oferecer subsídios que qualifiquem o debate sobre a gestão democrática, fortalecendo a construção de uma escola pública que responda aos anseios de justiça social e ao compromisso com uma educação referenciada e engajada socialmente.



Método

A pesquisa assume caráter qualitativo, voltando-se à análise da formação continuada e das relações entre pedagogia, gestão democrática e escola de Ensino Médio, no âmbito da atuação do coordenador pedagógico junto aos docentes da rede pública. O campo de investigação compreende o curso GEPEM/UFES (2026), voltando-se especificamente aos profissionais que atuam na coordenação pedagógica. Desse modo, o universo de 297 cursistas vinculados a escolas estaduais do Espírito Santo constitui o grupo de potenciais sujeitos, dos quais serão convidados a participar voluntariamente da pesquisa apenas aqueles que exercem a função de coordenador pedagógico em suas respectivas unidades escolares.

A investigação analisa as questões que têm tensionado a prática desse profissional diante dos novos cenários e desafios do Ensino Médio. Os sujeitos da pesquisa são os próprios coordenadores, e a produção de dados ocorrerá por meio de questionários, cujos resultados serão analisados à luz dos referenciais teóricos adotados para fundamentar a temática.

No que tange aos procedimentos éticos, a pesquisa está sendo conduzida em estrita observância à Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), garantindo aos participantes o sigilo das informações, o anonimato e o direito de desistência a qualquer etapa. A participação será formalizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando que os dados produzidos sejam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, zelando pela integridade e pelo bem-estar dos sujeitos envolvidos.

Discussão e resultados

As discussões fundamentadas nos referenciais teóricos desta pesquisa evidenciam que a formação continuada, quando concebida como um processo reflexivo e intrínseco ao cotidiano escolar, constitui-se em um dos pilares fundamentais para a efetivação da gestão democrática. Para que a coordenação pedagógica atue na perspectiva da gestão democrática, é imperativo que a formação contínua ocorra no espaço da própria escola, visto que Domingues (2013) argumenta que a formação em serviço é uma conquista política que rompe com as práticas verticalizadas e regionalizadas.



Essa visão tem sintonia com o que defende Libâneo (2008), ao afirmar que, na concepção democrático-participativa de gestão, a organização escolar é compreendida como um sistema que busca a participação de todos os envolvidos no processo educativo. Para o autor, a gestão não é um fim em si mesma, mas um meio para atingir os objetivos pedagógicos, o que coloca o coordenador em uma posição estratégica de articulação entre as diretrizes organizacionais e a prática em sala de aula.

Sob a ótica da gestão democrática, a coordenação não exerce um poder autocrático, mas articula as individualidades em direção a um projeto educativo compartilhado, de modo a tomar a problemática da escola coletivamente, conferindo contorno real ao processo educativo. Nesse sentido, Lima e Santos (2007) ressaltam que um dos maiores desafios desse profissional na educação básica é superar a fragmentação do trabalho docente, atuando como um elemento integrador que fomenta a reflexão coletiva. Para os autores, a perspectiva de uma coordenação eficaz exige que o profissional assuma uma postura de liderança intelectual, mediando as tensões cotidianas e transformando os desafios em possibilidades de emancipação pedagógica.

A contribuição de Lima (2012) torna-se, assim, decisiva ao discutir a formação contínua como o amadurecimento da práxis, defendendo que a formação não deve ser um acúmulo de informações técnicas, mas uma reflexão crítica que visa a transformação social. Na gestão democrática, o coordenador assume o papel de mediador dessa práxis, fomentando uma cultura em que o professor se reconhece como pesquisador do seu próprio fazer, ideia que é aprofundada por Vasconcelos (2009) ao definir o coordenador como aquele que ajuda o grupo a superar o ativismo, ou seja, a ação mecânica sem fundamentação. Ao promover o planejamento participativo, o coordenador pedagógico assegura que a voz do docente seja integrada aos processos de decisão, oferecendo subsídios para que este profissional saiba coordenar o diálogo, evitando que a escola sucumba a modelos meramente burocráticos e garantindo a soberania do coletivo nas escolhas pedagógicas.

Diante desse cenário, investir em processos formativos de caráter contínuo direcionados especificamente ao coordenador pedagógico revela-se uma estratégia urgente para a ressignificação da escola pública. É nesse sentido que o estudo de iniciativas com essa intencionalidade, como o curso GEPEM, ganha relevância acadêmica e social; tais propostas não apenas oferecem suporte técnico, mas fortalecem a identidade política e pedagógica do coordenador. Investigar como essas ações repercutem no cotidiano das escolas de Ensino Médio



é fundamental para colaborar na análise de possibilidades para fortalecer o princípio da gestão democrática e do compromisso com a educação pública brasileira.

Considerações Finais

Este estudo encontra-se em andamento. A investigação concentra-se em sua fase inicial de produção de dados junto aos participantes da pesquisa, momento em que as percepções dos coordenadores pedagógicos cursistas do GEPEM passarão a ser sistematizadas. Espera-se que o prosseguimento deste trabalho permita confrontar o referencial teórico com a realidade vivida nas escolas de Ensino Médio, oferecendo respostas concretas sobre como esses processos formativos têm, efetivamente, fortalecido a atuação profissional desses educadores no estado do Espírito Santo.

Referências

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** São Paulo: Cortez, 2013.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor no lugar onde trabalha**: uma experiência com o corpo docente de uma escola pública de 1º grau. 1997. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1997.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educare ET educare. Revista Educação**, v. 2, n. 4, jul/dez, São Paulo: 2007. p. 77- 99.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.



VASCONCELOS, Celso dos Santos. Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica. In: VASCONCELOS, Celso (Org.). **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Ensino a Distância (SEAD). **Gestão da Escola Pública de Ensino Médio (GEPEM)**. Vitória: UFES, [202-]. Disponível em: https://sead.ufes.br/cursos/gestao-da-escola-publica-de-ensino-medio-gepem/. Acesso em: 24 abr. 2026.

